

## RESPONSABILIDADE SOCIAL

# Lar Santo Antônio acolhe e auxilia pessoas com paralisia

**Instituição sem fins lucrativos atua há mais de quatro décadas na promoção do cuidado, inclusão e dignidade de crianças, adolescentes e adultos**

**Marina Mugnol**  
marinam@jcrs.com.br

Cabelo cor de rosa, olho azul, admiração pelo cantor sertanejo Daniel e carisma são características marcantes de Monalisa, de 55 anos, uma das mais antigas moradoras do Lar Santo Antônio dos Excepcionais (Lasae). Residente da instituição desde os seis anos de idade, sua origem e data de nascimento são desconhecidas. Na casa, localizada no bairro Agronomia, Zona Leste de Porto Alegre, onde ela foi batizada, ganhou um dia para comemorar sua vida e, diariamente, recebe o carinho de todos os voluntários. “Ela é uma pessoa muito especial, mora no meu coração e, de certa forma, me ensina cada dia uma coisa diferente”, confessa Tiago Cunha, captador de recursos e voluntário há seis meses.

Além de Monalisa, outras 45 pessoas moram na casa fundada em 1979 com o propósito de melhorar a qualidade de vida de crianças, adolescentes e adultos com paralisia cerebral grave ou severa. A entidade de caráter assistencial sem fins lucrativos, liderada pelo procurador de Justiça aposentado Edison Pontes Magalhães, acolhe pessoas em situação de vulnerabilidade social encaminhadas por meio do Juizado da Infância e da Juventude (JIJ) e de Conselhos Tutelares de diferentes regiões do Estado.

Os cuidados diários oferecidos pelo lar consideram as necessida-



Entidade localizada no bairro Agronomia, na Zona Leste de Porto Alegre, acolhe pessoas com paralisia cerebral grave ou severa

des individuais de cada morador e vão muito além da atenção aos aspectos físicos, como alimentação, higiene, moradia e vestuário. Semanalmente, os residentes participam de diferentes atividades como aulas de costura, sessões de literatura e cinema. Em datas comemorativas, também são realizadas festas e eventos especiais. “Aqui é um lugar de cuidado, os acolhidos são tratados como se estivessem em casa”, afirma o voluntário.

Atualmente, o lar conta com cinco voluntários fixos e outros que participam de atividades pontuais. Segundo Cunha, o número de pessoas voluntárias vai de dez a zero muito rápido e a escassez de verba financeira é um gargalo permanente. “Além de capital,

necessitamos de itens diversos, como fraldas e alimentos não perecíveis e um rodízio maior de voluntários”, explica. Com isso, as metas propostas para este ano focam em três pontos específicos: “queremos conseguir uma emenda parlamentar para comprar camas elétricas, que atendam às necessidades físicas deles e, no banheiro, precisamos de banheiras novas, que são caras, pois são feitas sob medida. Também queremos reformar o solar, que é o local onde eles pegam sol de uma maneira segura”, explica.

Além da verba do Poder Público e do Benefício de Prestação Continuada (BPC) que os moradores recebem mensalmente, todo o resto é captado por meio de doações. Segundo Cunha,

desde a pandemia de Covid-19 e a enchente de 2024, as doações caíram 70%. Por isso, o propósito do Instagram da instituição é justamente alcançar mais público. “Muitas das doações são feitas por pessoas mais velhas, principalmente mulheres entre 35 e 50 anos. Por isso, queremos trazer mais jovens para a causa, pois é um serviço que nunca vai parar, sempre vai nascer alguém em situação de vulnerabilidade social com alguma paralisia cerebral.”

A importância da ajuda comunitária permeia toda a história da instituição. Na década de 1970, a urgência da prefeitura de Porto Alegre de acolher pessoas de baixa renda com paralisia cerebral resultou na estruturação da casa, que de início ficava localizada na

Cidade Baixa. Posteriormente, o terreno na Agronomia foi doado pelo então prefeito da Capital, Guilherme Socias Villela. As atividades começaram em uma pequena casa de madeira que, aos poucos, começou a ser aperfeiçoada por meio de doações e da verba pública. “O lar foi construído com a ajuda da população e, agora, todo ano, renovamos a concessão do terreno”, acrescenta Tiago. A casa é dividida. “Tem o salão dos acolhidos, onde eles dormem, a capelinha, destinada a orações, a sala das assistentes sociais, a lavanderia, o refeitório, a cozinha, que é bem equipada e conta com uma equipe completa, o solar, a sala de costura e uma câmara fria, onde são guardados os alimentos”, descreve Cunha.

## Lar recebe apoio financeiro por meio de evento beneficente e de doações via Funcriança

Parte da verba financeira usada para manter as despesas do Lar Santo Antônio dos Excepcionais é arrecadada por meio do Brick Beneficente Lar Santo Antônio dos Excepcionais. Localizado na avenida Bento Gonçalves, 7186, o bazar funciona de segunda a sexta, das 7h45min às 17h45min e revende livros, roupas, calçados, louças e itens diversos doados

pela comunidade. Além do Brick, parte da verba é captada por meio de doações em dinheiro que podem ser realizadas via Pix, por meio do Funcriança ou pela plataforma de captação de doações online Bliiv.

Para contribuir via Funcriança é simples e rápido, basta acessar a aba correspondente no site da instituição ou o link. Desde que

utilizem o modelo completo de declaração, pessoas físicas podem destinar até 6% do Imposto de Renda para o Fundo. A doação não aumenta o valor do imposto, apenas reserva parte do que seria pago ao governo para projetos sociais que acolhem crianças e adolescentes. Já empresas tributadas pelo lucro real podem doar até 1% do imposto.

Doações de via Pix ou de itens diversos, como cestas básicas, produtos de higiene, medicamentos, livros, roupas, calçados e louças podem ser combinadas pelo WhatsApp da casa, no número (51) 3336-2422, ou pelo e-mail lar@larsantoantonio.com.br. Para colaborar por meio da plataforma Bliiv, é necessário acessar o link e realizar a doação. Já quem tem

interesse em se tornar voluntário, é necessário realizar um curso online disponibilizado na plataforma “Parceiros Voluntários” e, após a conclusão, um atendimento com a assistência social. Depois da conversa, o novo voluntário pode escolher a área em que mais se sentir confortável para atuar em escalas divididas conforme a disponibilidade de cada um.